ESPAÇO DE CINEMA E SUPORTE ÀS ARTES CINEMATOGRÁFICAS

BREVE HISTÓRICO

O presente trabalho objetiva criar um espaço dedicado à arte do cinema - o registro do movimento - cuja busca, pode-se dizer, remonta a pré-história. Os homens das cavernas desenhavam imagens nas paredes de suas habitações e pintavam os sulcos, de modo que quando as imagens eram iluminadas por suas tochas, enquanto caminhavam, os desenhos pareciam se movimentar também. Na China, muitos anos antes de Cristo, o teatro chinês fez uso de marionetes para a reprodução do movimento e desde então já era visível o fascínio do homem por reproduzir a movimentação, a vida.

Com a evolução da ciência, a óptica teve descobertas constantes e diversos experimentos e estudos levaram o homem a entender o fenômeno da persistência retiniana, que aliado ao invento da fotografia, trouxe o êxito na compreensão de que para reproduzir o movimento, era necessário apenas que confundíssemos nossos olhos, vendo diversas imagens sequenciais a uma velocidade que não permitisse que elas tomassem características estacionárias.

Assim, diversos mecanismos com engrenagens e celulóides perfurados foram inventados, dentre eles, o cinetoscópio e o cinematógrafo. Este segundo é o principal responsável pela convenção da data de nascimento do cinema - dia 28 de dezembro de 1885.

O cinematógrafo permitia a projeção de imagens e uma sessão de cinema promovida pelos irmãos Lumière no Grand Café Paris marcou o nascimento de uma atração científica que, com o tempo, viria a tomar feições de arte e entretenimento.Desde o evento promovido pelos irmãos Lumière, o cinema passou por inúmeras alterações em sua configuração, no que diz respeito ao formato das imagens, às cores, os sons, o tipo de reprodução, o público e, principalmente, os espaços em que a projeção da reprodução do movimento acontece.

Após algum tempo figurando como atividade secundária em outros tipos de diversão como quermesses, feiras, teatros e circos, o cinema - sempre presente apesar de secundário - ganhou espaços para sua reprodução. O ingresso para estes espaços era de baixo valor e assistir às imagens em movimento passou a ser o entretenimento das classes baixa e proletária.

A atividade de socialização das pessoas destas classes, visível nas filas formadas em frente aos nickelodeons - nome atribuído a estas primeiras salas de cinema - começou a incomodar as classes mais abastadas. Os donos dos nickelodeons perceberem que teriam lucros bem maiores com a mudança do público proletário para o público das elites.

Assim, deu-se início à domesticação do cinema - uma série de adaptações nas salas de exibição para que a reprodução das imagens passasse a configurar uma atividade respeitável e familiar. Ir ao cinema passa a ser um habitus urbano e moderno, além de um evento de encontro e socialização.

As salas continuaram mudando suas características e do cine palácio - salas que seguiam o modelo dos teatros e com decorações rebuscadas e geralmente temáticas - chegamos aos cineplex, complexos de salas de exibição dentro de centros comerciais. A atividade "ir ao cinema" perde a característica de evento e socialização. Quando não é um evento secundário à ida ao shopping, é um evento que considera a possibilidade de andar pelo shopping. O foyer, antes ocupado pelas pessoas durante a espera pela exibição, geralmente fica vazio. Tem-se como objetivo primeiro deste trabalho resgatar a atividade de socialização outrora ligada ao cinema, através da criação de um espaço em que o estar seja possível em um lugar em que a arte do cinema seja a principal atração. Pretende-se também um resultado condizente com as necessidades decorrentes do quadro do cinema em Florianópolis e das características do terreno eleito para a implantação do projeto em questão.

O PROGRAMA

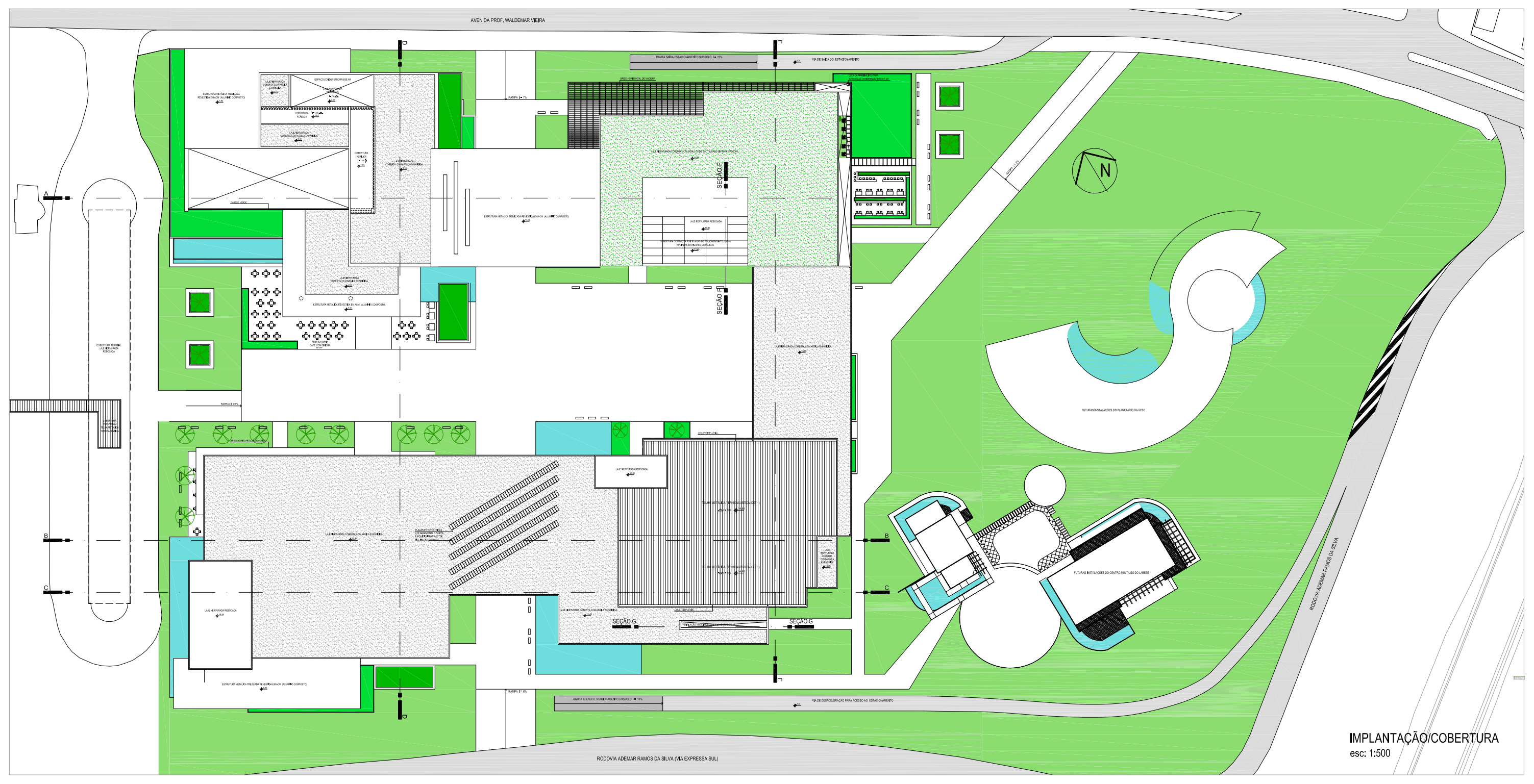
O programa do projeto foi composto de modo a atingir os objetivos a que o presente trabalho se propõe, apresentado abaixo em núcleos que reúnem atividades semelhantes ou que se relacionam fortemente, geralmente pela função e grupo de usuários mais frequente.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO:
- Espaço destinado à produção, com acesso para veículos de carga e descarga e estacionamento próprio, estúdios, salas de ensaio e de figurinos;
- Espaço destinado à administração do núcleo e locação de equipamentos;
- Espaço destinado à pós-produção e finalização de filmes - área pública e área restrita;

NÚCLEO DAS ENTIDADES AUDIOVISUAIS E ESTUDOS
- Espaço para aulas de atuação;
- Espaço de escritórios para sediar as entidades audiovisuais catarinenses: Sintracine, Santacine, Funcine e Cinemateca;
- Espaço para a exibição de filmes por parte do Cineclube da Cinemateca Catarinense.
- Espaço de exposições sobre os festiveis de cinema realizados no estado, sobre as produções catarinenses e sobre a história do cinema mundial;
- Espaço para midiateca, onde serão abrigados livros, artigos e filmes do acervo de que o estado dispõe;
- Espaço para projeções/exibições individuais, onde os filmes do acervo possam ser assistidos e estudados pelos frequentadores da midiateca
- Auditório adaptado à projeção e espetáculos teatrais, destinado à realização de palestras, exibições eventuais de filmes e uso por parte da escola de atuação para ensaios e apresentação de espetáculos.

NÚCLEO DE EXIBIÇÃO:
- Bilheteria;
- Foyer e Bombonière;
- Três salas de exibição.

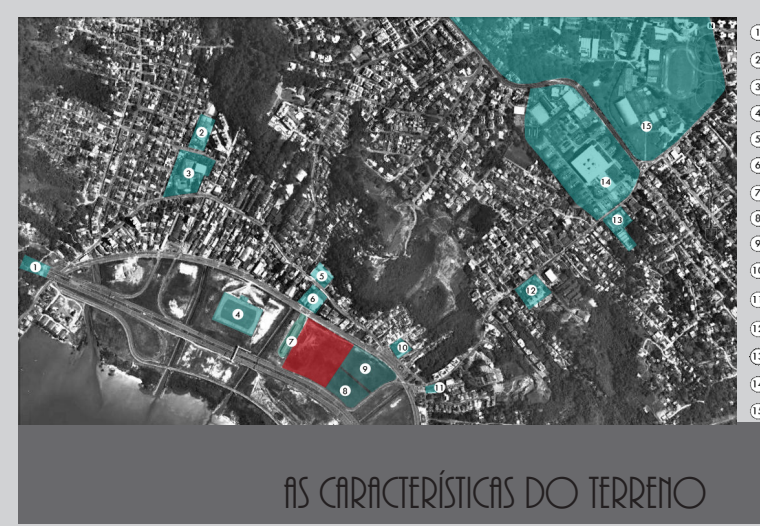
NÚCLEO DE SUPORTE:
- Estacionamento
- Loja de equipamentos e livros de cinema;
- Loja de artigos e souvenirs de cinema;
- Café com cinema
- Espaço de lanchonetes
- Restaurante


IMPLANTAÇÃO/COBERTURA
esc: 1:500

AVENIDA PROF. WALDEMAR VIEIRA
RODOVIA ADEMAR RAMOS DA SILVA (VIA EXPRESSA SUL)
N

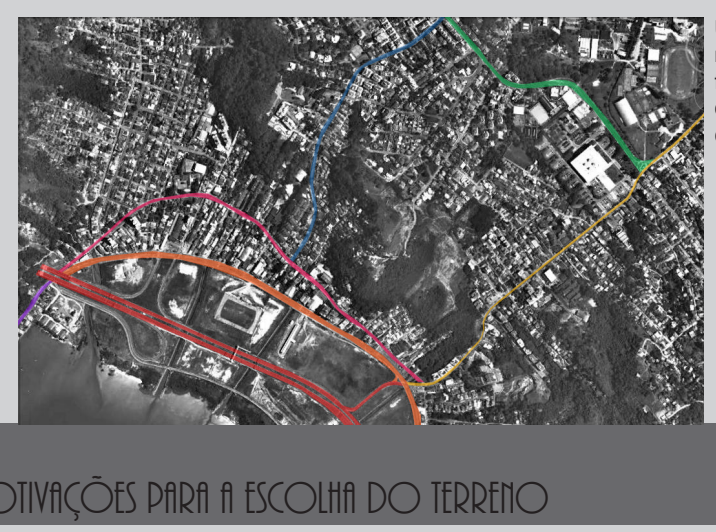
O CONTEXTO

O TERRENO E OS REFERENCIAIS



① Túnel Via Expressa Sul
② Secretaria de Estado da Administração
③ Colégio Estadual Getúlio Vargas
④ Escola de futebol e campo de futebol
⑤ Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem
⑥ Igreja Presbiteriana Betânia
⑦ Terminal de Integração do Saco dos Limões
⑧ Futuras Instalações do Centro Multiuso do LabEEE
⑨ Futuras Instalações do Planetário da UFSC
⑩ Supermercado Baía Sul
⑪ Armazém Vieira
⑫ Escola Básica Beatriz Souza Brito
⑬ TV Barriga Verde
⑭ Eletrosul
⑮ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

O TERRENO E A MALHA VIÁRIA



Uma das principais motivações para a escolha do terreno foi a malha viária da região, com diferentes rotas possíveis para acesso ao centro da cidade e com facilidade de acesso ao terreno a partir dos bairros do entorno. A proximidade com a UFSC também foi levada em consideração, onde são ministrados os cursos de cinema e artes cênicas - um dos públicos que o projeto pretende atender.

- 🟥 Rod. Gov. Aderbal Ramos da Silva - mais popularmente conhecida como Via Expressa Sul
  Faz a ligação entre o Centro da Cidade e o Sul da Ilha
- 🟧 Av. Prof. Waldemar Vieira - Conexão com a Costeira do pirajubaé
- 🟪 Rua Jerônimo José Diaz - Conexão entre o Centro e o Bairro do Saco dos Limões
- 🟪 Rua João Mota Spezin - Via principal do Bairro Saco dos Limões
- 🟨 Rua Dep. Antônio Edu Vieira - Rua geral do pantanal. Leva à UFSC e conecta-se à Beiramar Norte, que leva ao centro da cidade
- 🟦 Rua Cap. Romualdo de Barros - Leva ao bairro da Carvoeira
- 🟩 Av. Cesar Seara - Leava ao Bairro da Carvoeira

AS CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno constitui uma ACI - Área Comunitária Institucional e não possui legislação para alinhamentos, recuos e gabaritos máximos. Projetos em áreas classificadas como ACI devem ser submetidos à avaliação da prefeitura quanto a estes quesitos.

O menor recuo no projeto - edifício das entidades audiovisuais - é de 8,0m. O espaço proposto possui 4 pavimentos - subsolo, térreo, primeiro pavimento e terceiro pavimento - atingindo 17,55m na cobertura do último pavimento e 35,00m no seu ponto mais alto - torrre dos esarvatórios superiores de água.

O terreno está vazio. Para o terreno ao lado existem dois projetos de instalações ligadas a Universidade Federal de Santa Catarina: o Planetário da UFSC e o Centro Multiuso do LabEEE - Laboratório de Eficiência Energética em Edificações.

O relevo do terreno é pouco acidentado, estando um metro abaixo da Rod. Aderbal Ramos da Silva (Via Expressa Sul) e 1,0m acima da Av. Pref. Waldemar Vieira.

MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO TERRENO

- Região bem atendida pelo transporte público;
- Proximidade com o centro da cidade;
- Possibilidade de diferentes rotas de acesso devido à malha viária;
- Proximidade com a UFSC - onde existem os cursos de Cinema e Artes Cênicas;
- Entorno diversificado - residências, centros educacionais e escolas, pequenas e grandes empresas, pequenos bares e restaurantes - cujos moradores,estudantes, funcionários e usuários constituem prováveis frequentadores do espaço proposto;
- Proximidade com o terminal do Saco dos Limões, cuja reativação está prevista no projeto, integrando-o ao espaço proposto e constituindo um ponto nodal, além de um grande foco de chegada e saída de pessoas;
- Inexistência de equipamentos do tipo na região;
- Terreno localizado na porção Sul da Ilha, que não dispõe de espaços de cinema;
- Menção por parte da equipe do Funcine de que o terreno era viável para a construção da Casa do Cinema (projeto arquitetônico ainda não desenvolvido), segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis

O TERRENO

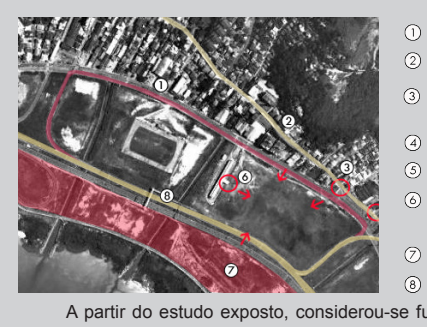
Vista do terreno. Ao fundo, terminal de integração do Saco dos Limões

Saída lateral do terminal, a ser incorporada ao projeto.

Perímetro do terreno voltado para a Baía Sul

Edificações do entorno

OS OBJETIVOS E DIRETRIZES DE PROJETO



① Em magenta, vias que permitem o acesso ao terreno por parte dos veículos que trafegam na Via Expressa Sul no sentido centro da cidade;
② Em amarelo, vias de tráfego intenso - Rua João Motta Spezin (via principal do Saco dos Limões) e Rod. Aderbal Ramos da Silva;
③ Ponto de abertura visual, quando a r. João Motta Spezin atinge o cruzamento com a R. Professor Waldemar Vieira (em magenta). Neste ponto, o projeto será visível pelos passageiros dos veículos que trafegam a via;
④ Ponto da região em que há maior tráfego e permanência de veículos e pessoas - supermercado Baía Sul;
⑤ Ponto de parada de linhas de ônibus vindas da Universidade Federal, transportando grande número de estudantes ao longo do dia;
⑥ Com a reativação do terminal, este ponto passa a ser um foco de entrada e saída de pessoas tanto no bairro do Saco dos Limões e no espaço desenvolvido no presente trabalho;
⑦ Área do aterro da Via Expressa Sul a ser revitalizada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis
⑧ Passarela conectando os terrenos das duas laterais da Via Expressa Sul.

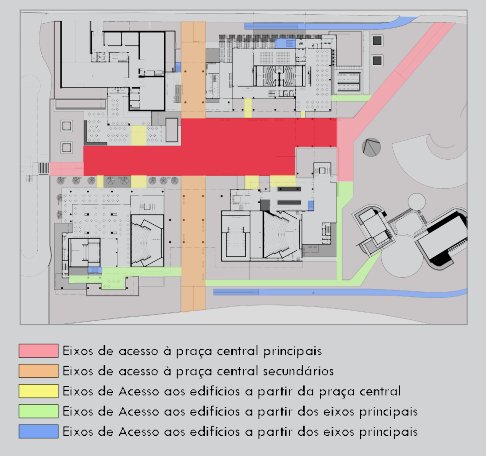
A partir do estudo exposto, considerou-se fundamental a criação de acessos nos pontos indicados pelas setas. As que estão próximas aos números 3 e 6 constituem os eixos principais de acesso ao projeto, por estarem próximos aos pontos em que há maior tráfego de pessoas.

As duas outras setas constituem eixos que levam em consideração a futura revitalizacção da orla da Baía Sul e a conexão do projeto proposto com os terrenos ao lado oposto da via. Provisoriamente, para esta conexão, propõe-se a extensão da passarela existente (número 8) até a cobertura do terminal e circulação vertical a partir desta cobertura para acesso ao terminal e ao espaço proposto. Além disso, na porção mais próxima a área residencial consolidada, limítrofe ao terreno, este eixo constitui mais um ponto de permeabilidade ao projeto.

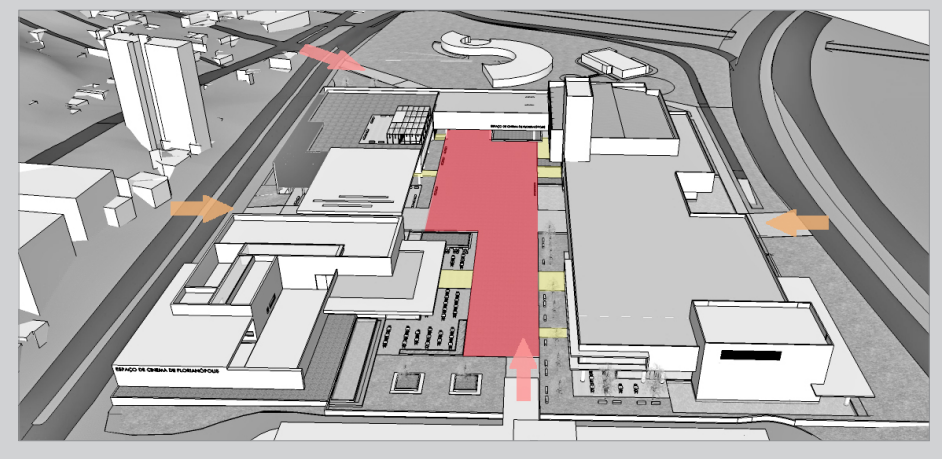
Conectando todos esses acessos, propõe-se uma praça central que centraliza os fluxos e os distribui para os edifícios. Propõe-se espaços de estar como extensões dos espaços construídos, de modo que a relação entre a praça central e as edificações seja harmoniosa. Além disso, estes ambientes foram propostos com a intenção de que os frequentadores do Espaço de Cinema possam usufruir de locais confortáveis e propícios à socialização.

- Desvincular as salas de exibição dos grandes centros comerciais de Florianópolis;
- Criar um espaço que resgate a atividade de socialização outrora ligada ao cinema, através da elaboração de um m espaço em que haja predominantemente atividades ligadas a esta arte;
- Valorizar a visualização da paisagem do mar no projeto, tendo em vista a localização beiramar do terreno escolhido;
- Valorizar o aterro da baía sul, cujos terrenos estão vazios em praticamente sua totalidade;
- Oferecer aos estudantes e profissionais da área de cinema e artes cênicas um espaço de qualidade para o desenvolvimento de suas atividades e projetos - atuação, produção, estudos, pós-produção, negociações e ações ligadas ao crescimento do audiovisual em Florianópolis;
- Oferecer um espaço adequado à realização dos festivais de cinema que vêm crescendo ao longo dos anos;
- Criar um espaço de cinema que garanta a exibição de cinema de arte, cuja oferta é muito pequena na cidade;
- Oferecer um espaço público de qualidade aos bairros próximos ao terreno - Centro, Pantanal, Saco dos Limões, Trindade, Costeira do Pirajubaé, Rio Tavares - que dispõem de poucos espaços de cultura e lazer, bem como a Florianópolis como um todo. Oferecer à população do sul da ilha um espaço de cinema mais próximo do que as salas de exibição atuais, situadas nas regiões oeste e norte de Florianópolis.

ACESSOS RESULTANTES

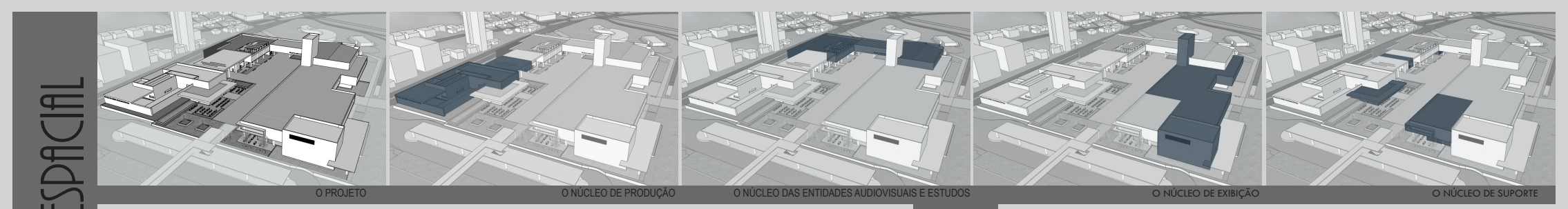


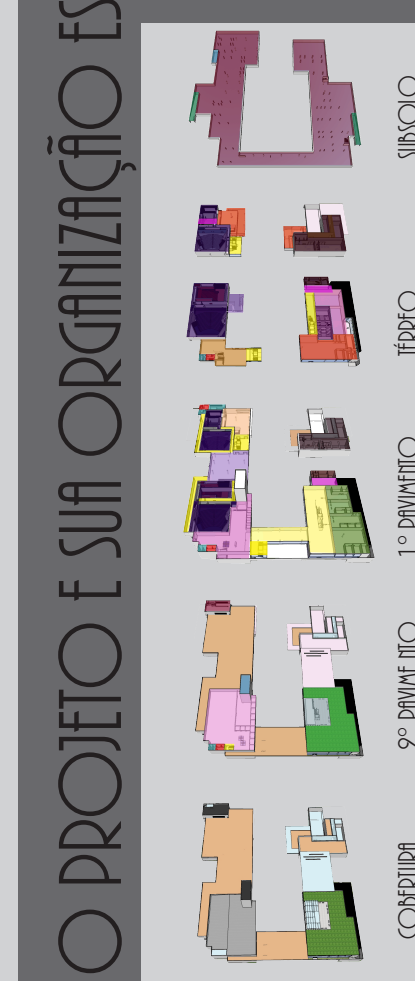
- Eixos de acesso à praça central principais
- Eixos de acesso à praça central secundários
- Eixos de Acesso aos edifícios a partir da praça central
- Eixos de Acesso aos edifícios a partir dos eixos principais
- Eixos de Acesso aos edifícios a partir dos eixos principais



O PROJETO

O PROJETO E SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL





SUBSOLO
- ■ Estacionamento
- ■ Reservatórios inferiores de água
- ■ Rampas de acesso (esquerda) e saída (direita)

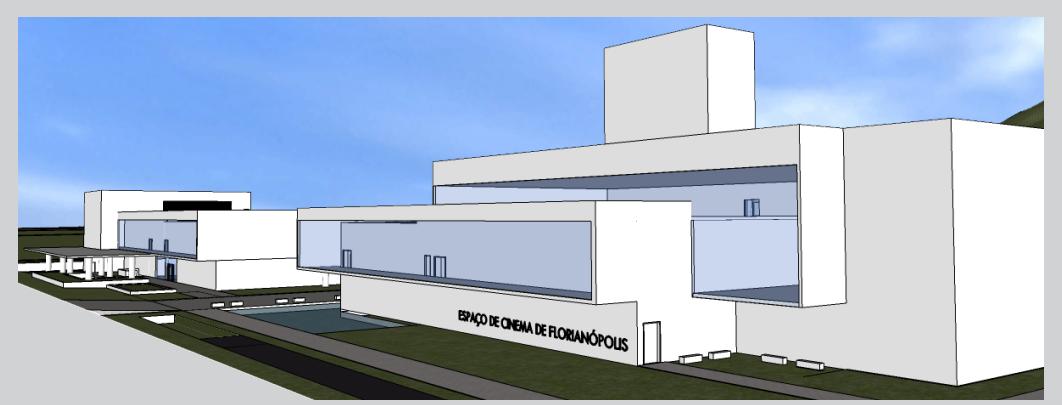
TÉRREO
- ■ Atividades ligadas à alimentação e estar
- ■ Salas de exibição
- ■ Loja de artigos e souvenirs de cinema
- ■ Circulação
- ■ Bilheteria
- ■ Exposição permanente História do Cinema
- ■ Circulação vertical de emergência
- ■ Sanitários
- ■ Sa[illegible] exibição cineclubes
- ■ Atividades ligadas a produção e pós-produção

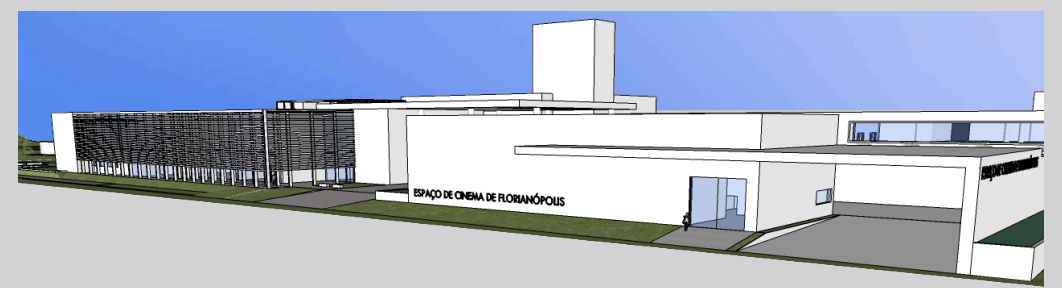
1º PAVIMENTO
- ■ Circulação vertical de Emergência
- ■ Sanitários
- ■ Café concerto
- ■ Cabines de projeção
- ■ Salas de exibição
- ■ Foyer
- ■ Circulação vertical
- ■ Circulação | Exposições
- ■ Midiateca
- ■ Escritórios entidades Audiovisuais
- ■ Loja de equipamentos e livros de cinema
- ■ Atividades ligadas a produção e pós-produção

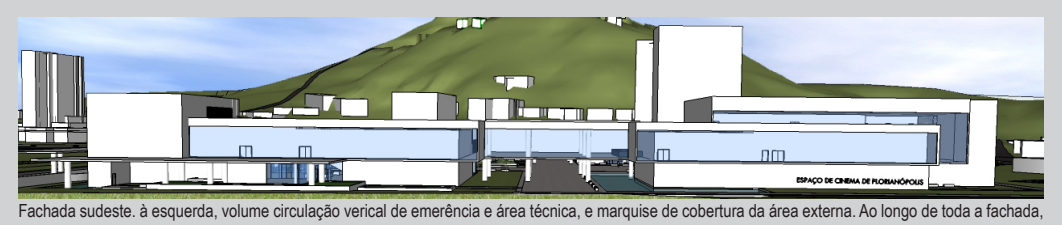
2º PAVIMENTO
- ■ Área técnica
- ■ Reservatórios superiores de água
- ■ Midiateca
- ■ Circulação vertical de emergência
- ■ Circulação
- ■ Sanitários
- ■ Plataforma para estar e acomodação dos expectadores durante as projeções ao ar livre
- ■ Área de cobertura apropriável - jardim

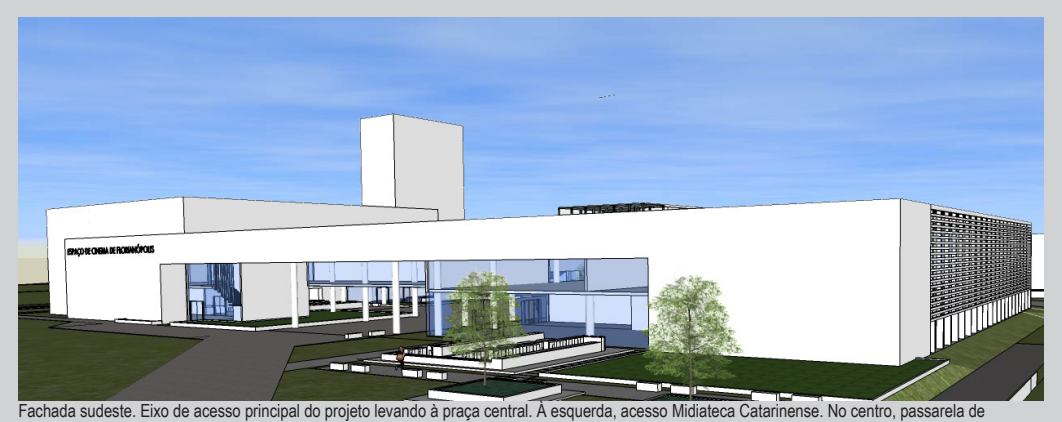
COBERTURA
- ■ Cobertura em laje rebocada
- ■ Cobertura recoberta em argila expandida
- ■ Cobertura em telha metálica termoacústica
- ■ Cobertura em teto jardim
- ■ Cobertura de policarbonato apoiada sobre pilares metálicos
- ■ Cobertura zenital em material acrílico translúcido
- ■ Cobertura em brise horizontal para proteção contra a luz e radiação norte e nordeste

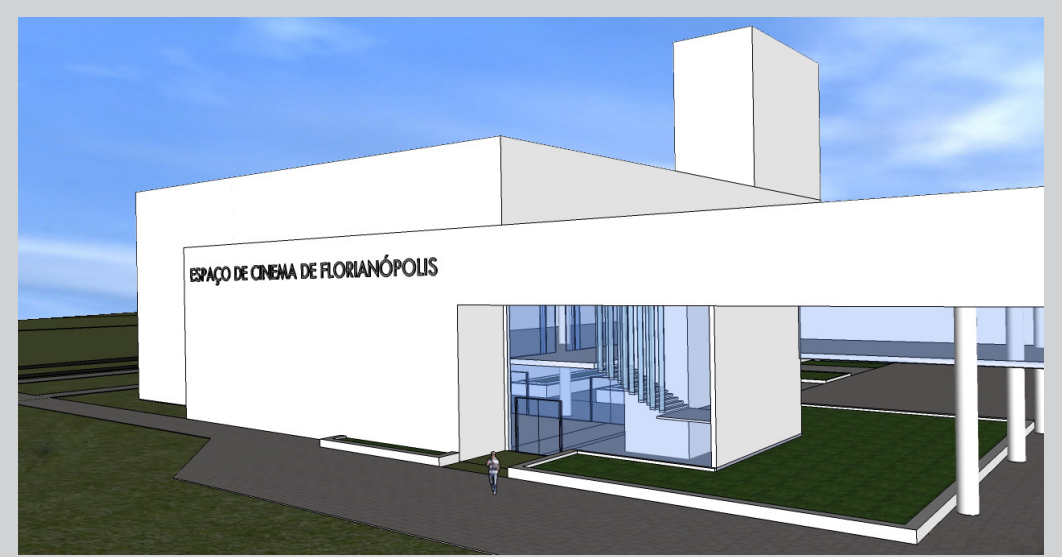
AS FACHADAS

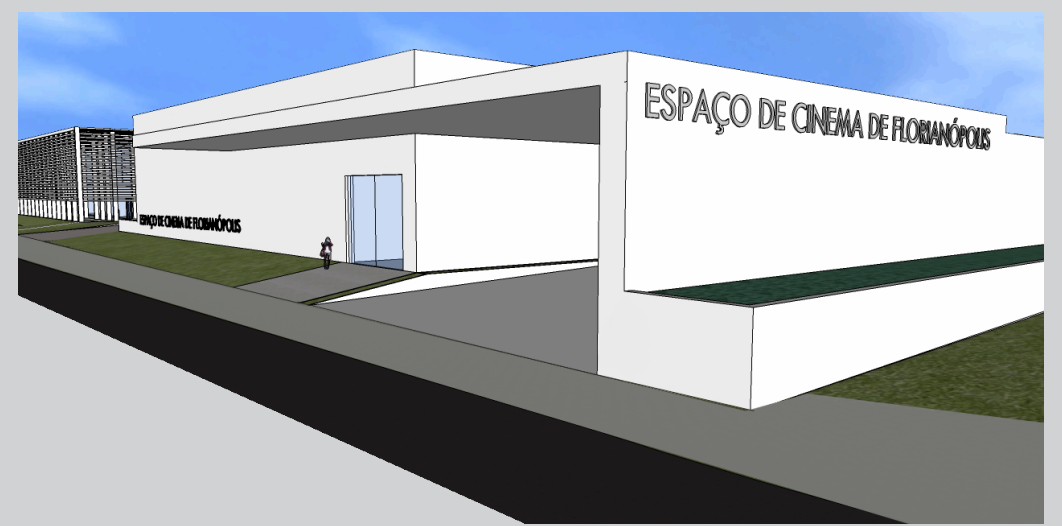

Fachada sudeste. Ao fundo, volume circulação vertical de emergência e área técnida; fachada em vidro da circulação do núcleo de exibição e marquise em ACM (alúminio composto) branco que cobre a área externa das lancherias. Mais à ffrente, fachada de vidro da circulação do núcleo de exibição e fachada de vidro midiateca. A torre da bilheteria marca a fachada com sua verticalidade.

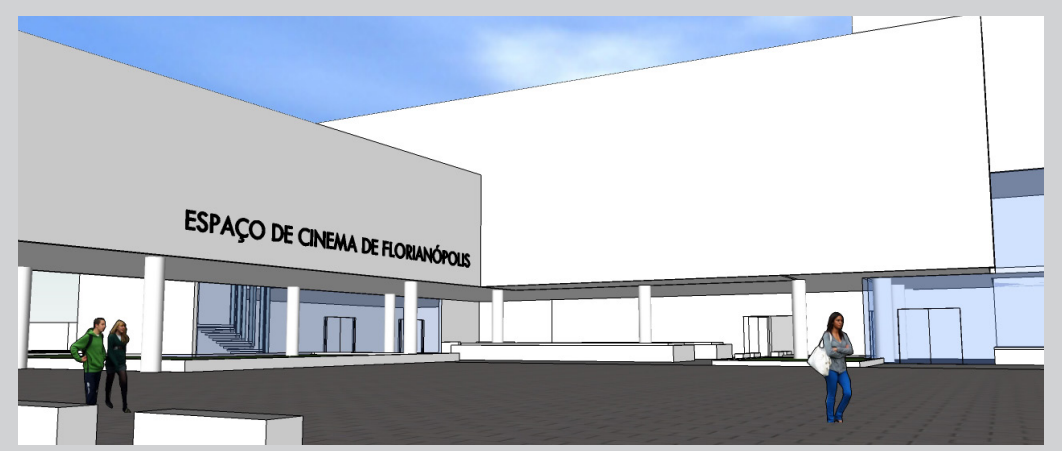

Fachada noroeste. A esquerda, brise de proteção contra a radiação solar norte e oeste protegendo as fachadas em vidro dos escritórios das entidades audiovisuais, cozinha do restaurante e escola de atuação. A mesma função de proteção é desempenhada pela marquise proposta para o núcleo de produção, à direita.


Fachada sudeste. à esquerda, volume circulação verical de emerência e área técnica, e marquise de cobertura da área externa. Ao longo de toda a fachada, circulação do núcleo de exibição. No centro, ocupando o espaço configurado pela passarela, o ambiente do foyer. O trecho de vidro mais acima, no lado direito, compõe a fachada da midiateca .

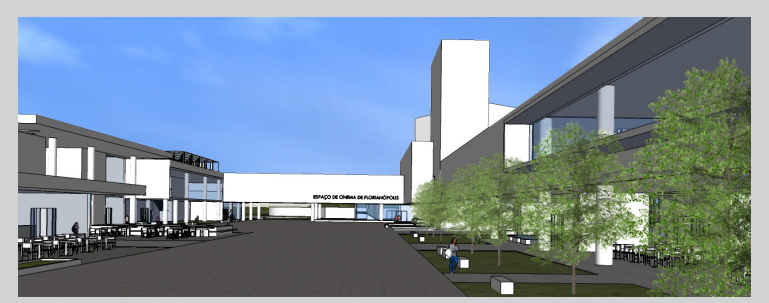

Fachada sudeste. Eixo de acesso principal do projeto levando à praça central. À esquerda, acesso Midiateca Catarinense. No centro, passarela de exposição permanente sobre produções catarinenses. À direita, restaurante e sua área externa. É possível ver, também à direita, o brise que protege a fachada de vidro dos escritórios das entidades audiovisuais. Ao fundo, torre da bilheteria.

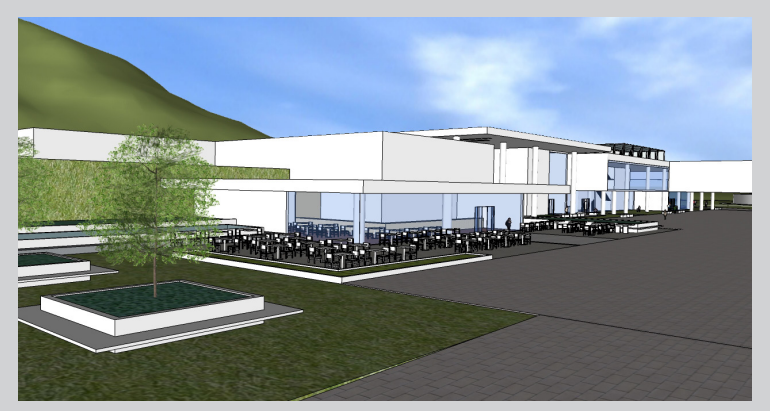

Fachada sudeste aproximada. Em destaque, acesso Midiateca Catarinense a partir do eixo principal de acesso, oposto ao do Terminal.

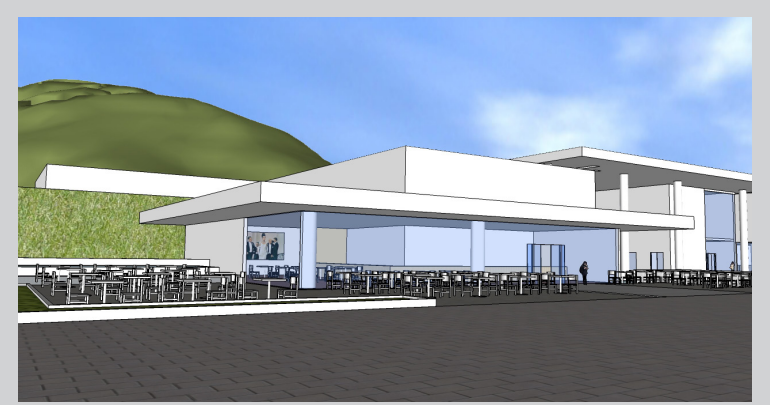

Fachada noroeste aproximada. Ao fundo, brise horizontal que protege a fachada de vidro daquele edifício. À frente, acesso núcleo de produção e fachada voltada ao Terminal Integrado do Saco dos Limões.

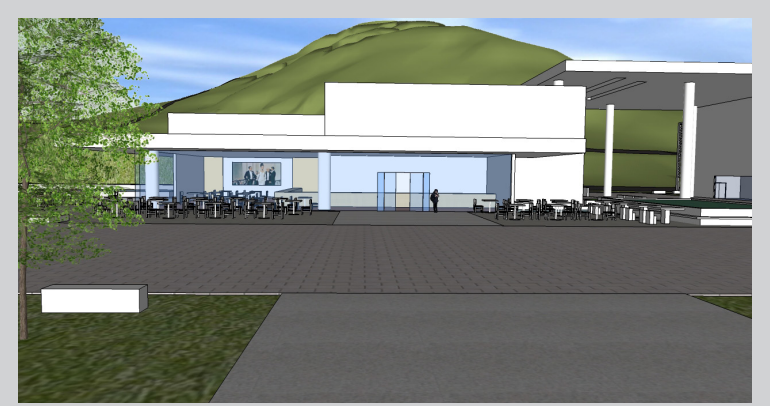

Vista do acesso à Midiateca Catarinense a partir da praça central.

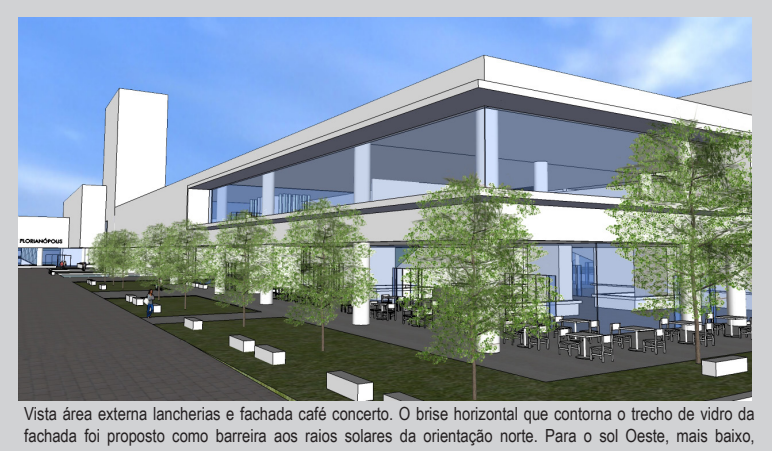
A PRAÇA CENTRAL E OS ESPAÇOS QUE A CIRCUNDAM

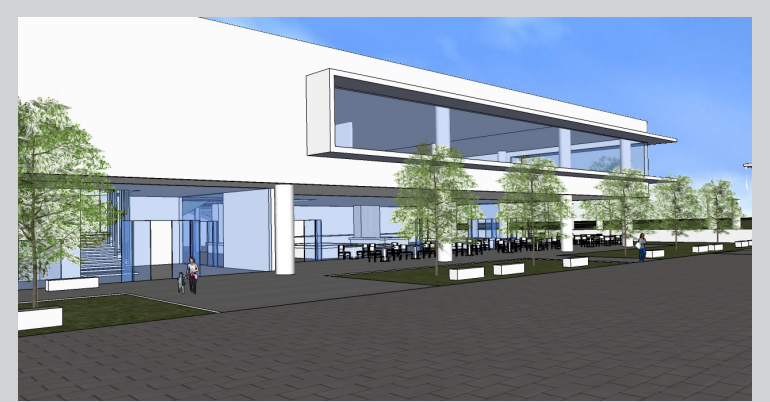

Vista do projeto a partir do Terminal de Integração do Saco dos Limões

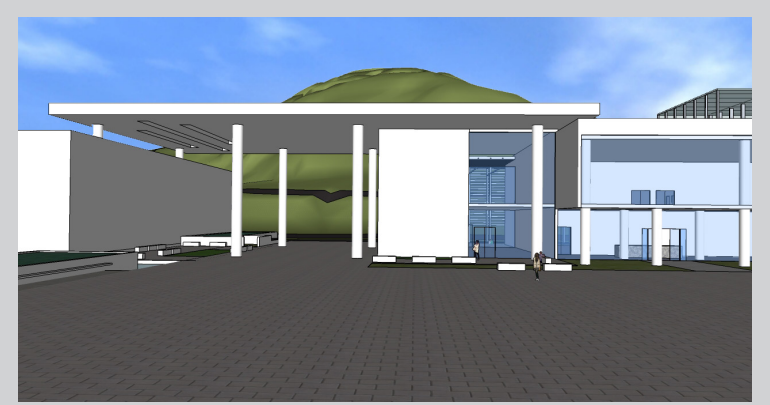

Café com Cinema na lateral esquerda da praça central.

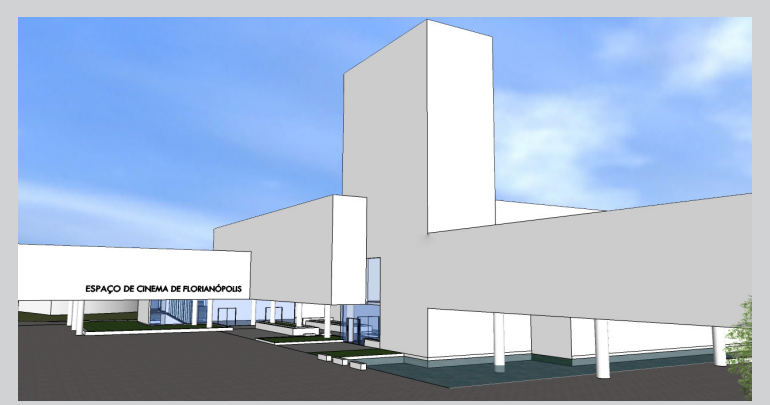

Café com Cinema e parede verde (det 2).

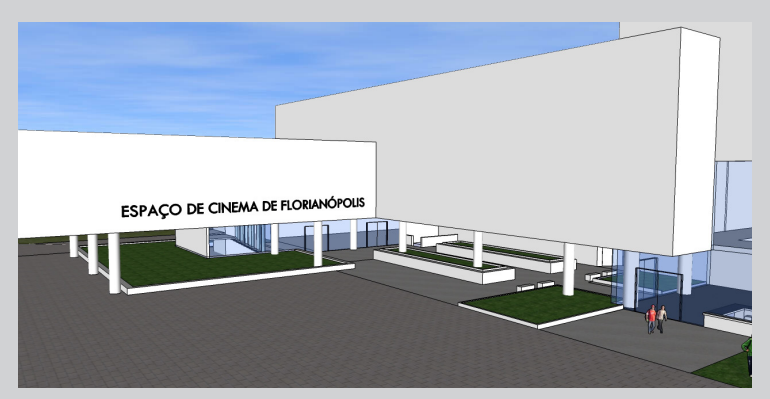

Vista café com cinema a partir do lado oposto da praça central. à direita, acesso e espaço de estar cobertos.


Vista área externa lancherias e fachada café concerto. O brise horizontal que contorna o trecho de vidro da fachada foi proposto como barreira aos raios solares da orientação norte. Para o sol Oeste, mais baixo, propõe-se também o plantio de árvores de copa alta que auxiliem a proteção contra a radiação solar nos espaços com vidros voltados para esta orientação (árvores mais altas à direita).

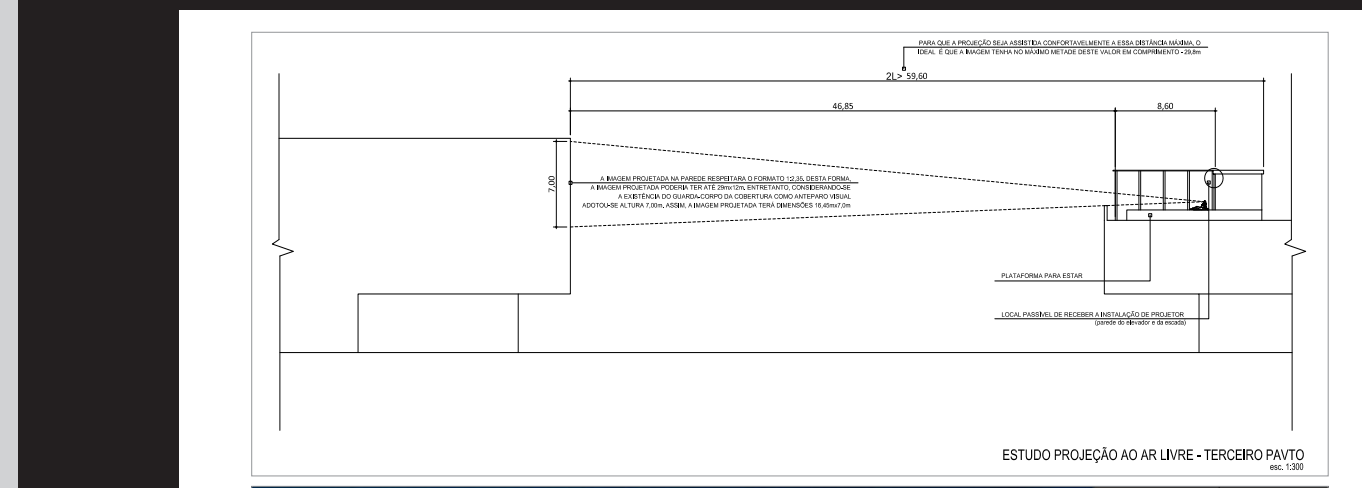

À esquerda, acesso hall, onde está disposta circulação que leva ao foyer do núcleo de exibição. À direita, área externa lancherias e fachada Café Concerto.

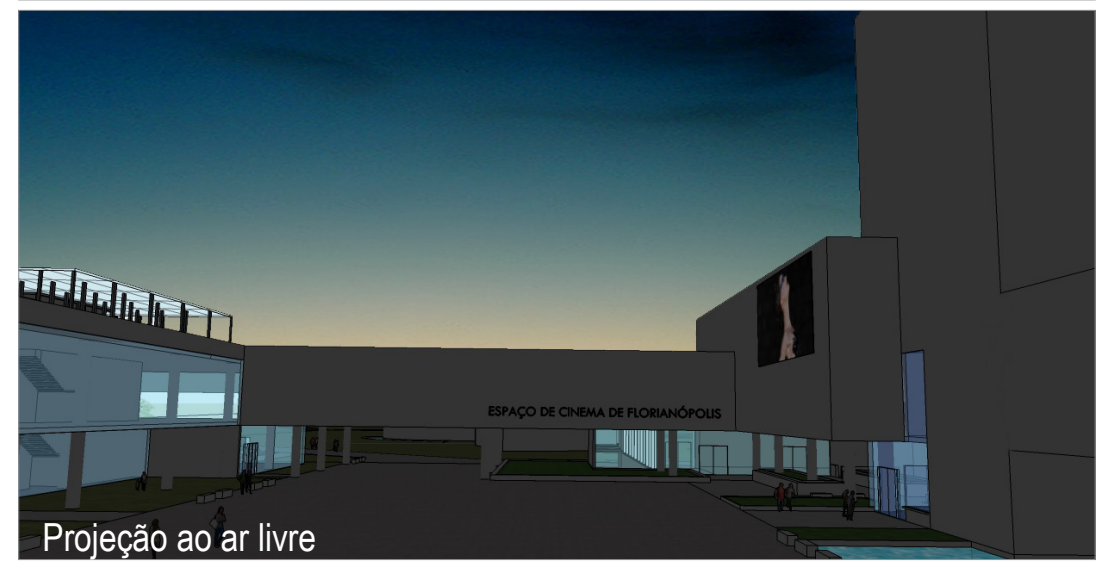

Eixo de acesso, circulação vertical estacionamento e estar coberto dispostos entre os edifícios do núcleo de produção. A cobertura é estruturada em treliça tridimensional e revestida em ACM (corte AA). O mesmo modelo é seguido nas outras duas marquises do projeto (núcleo de produção e área externa lancherias, na fachada sudeste), bem como na cobertura do Café com Cinema. Busca-se desta forma a mesma linguagem nestes elementos horizontais, destacando-os. Em vidro, fachada da loja de equipamentos e livros de cinema e edifício. À direita, edifício que abriga as sedes das entidades audiovisuais.

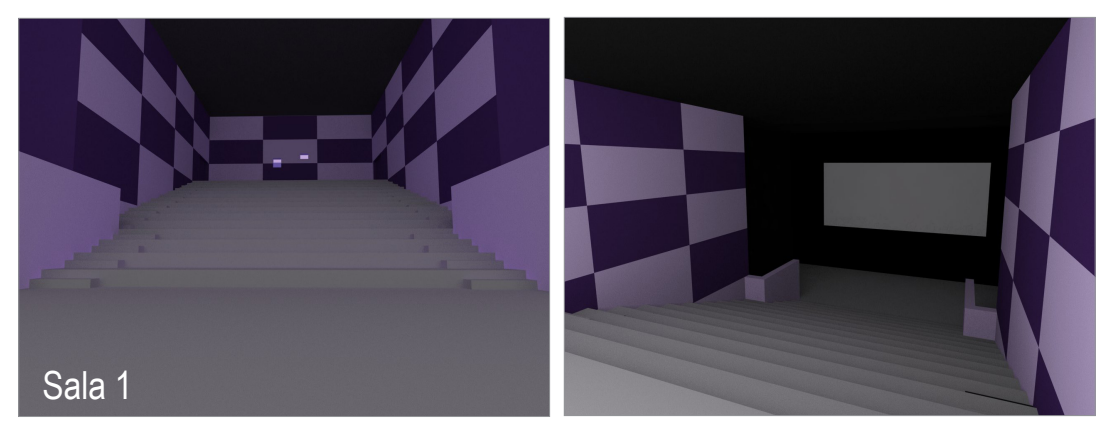

Ao fundo, passarela de exposições. À direita, edifício Midiateca Catarinense, torre bilheteria e eixo de acesso ao projeto, coberto por marquise configurada pelo foyer.

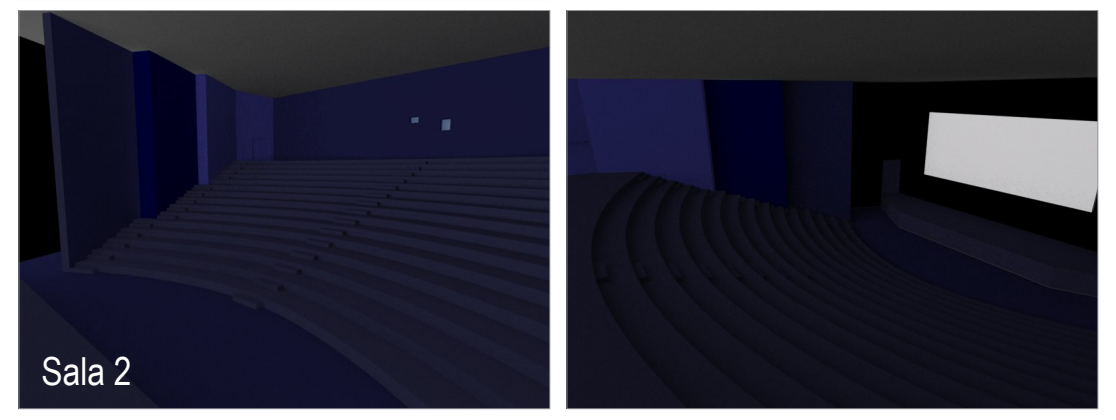

Detalhe praça coberta configurada no espaço entre o acesso à Midiateca, a saída do auditório e um dos acessos à bilheteria.

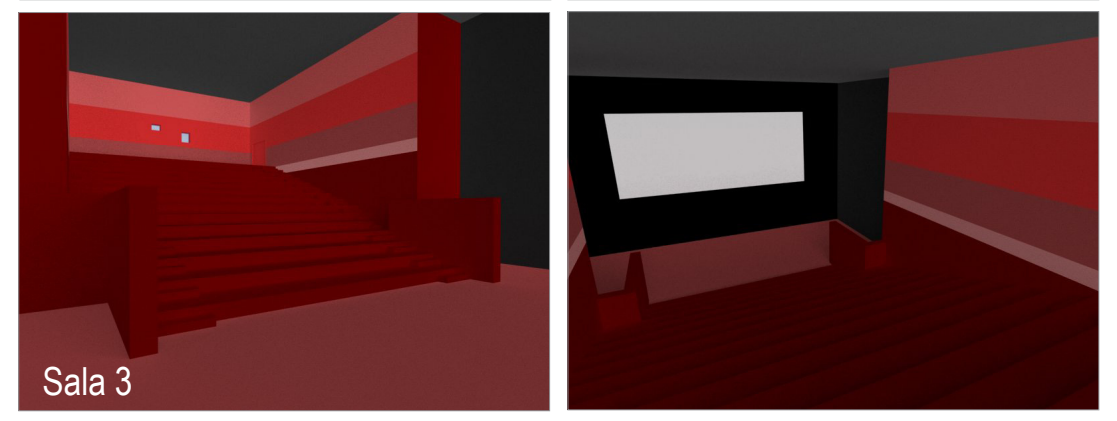
OS ESPAÇOS DE PROJEÇÃO

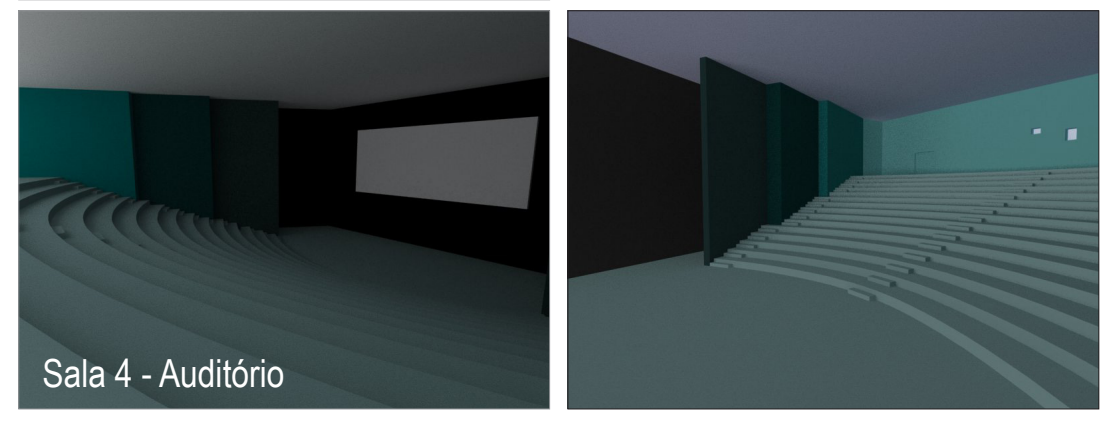

ESTUDO PROJEÇÃO AO AR LIVRE - TERCEIRO PAVTO
esc. 1:300

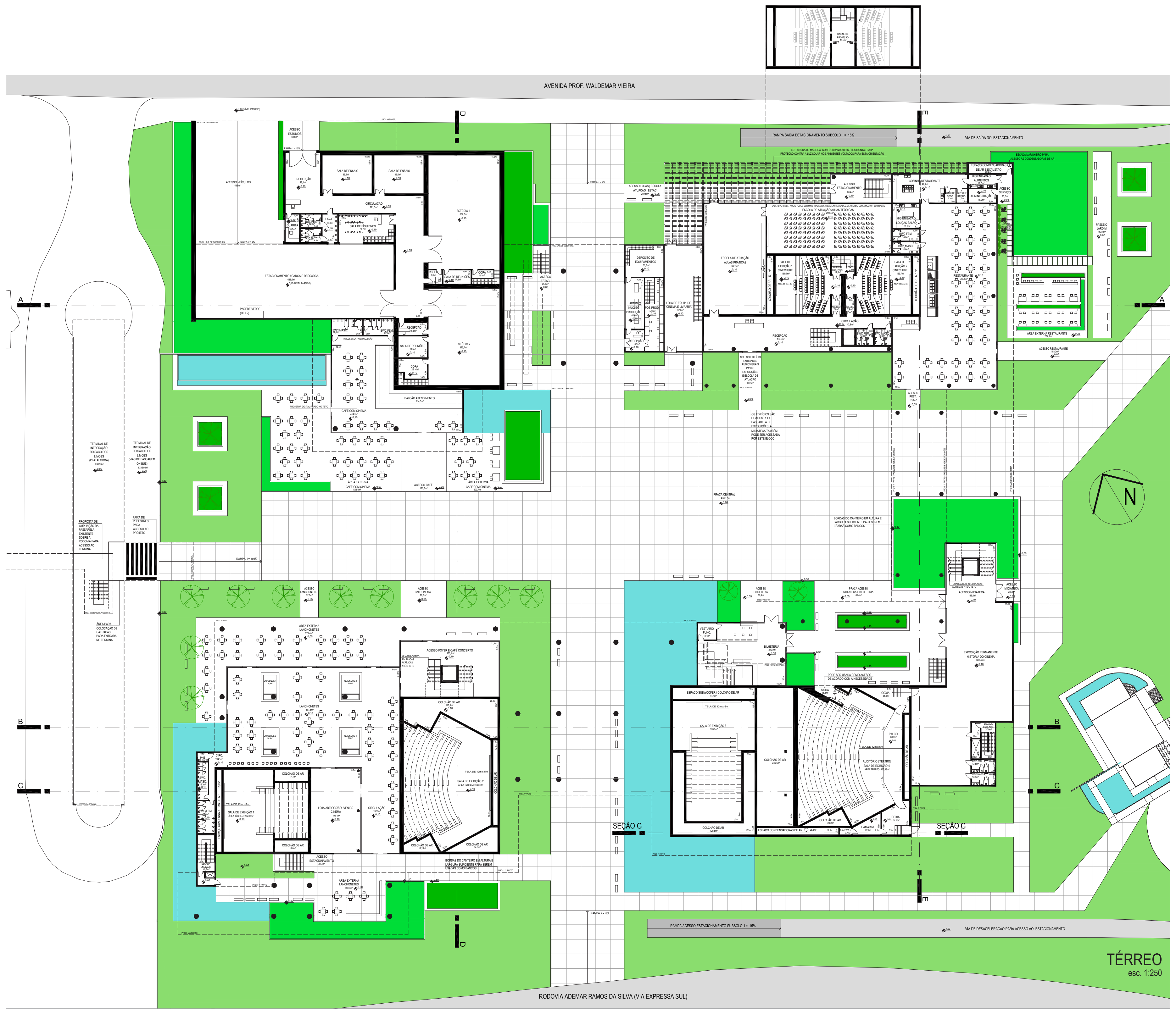

Projeção ao ar livre


Sala 1

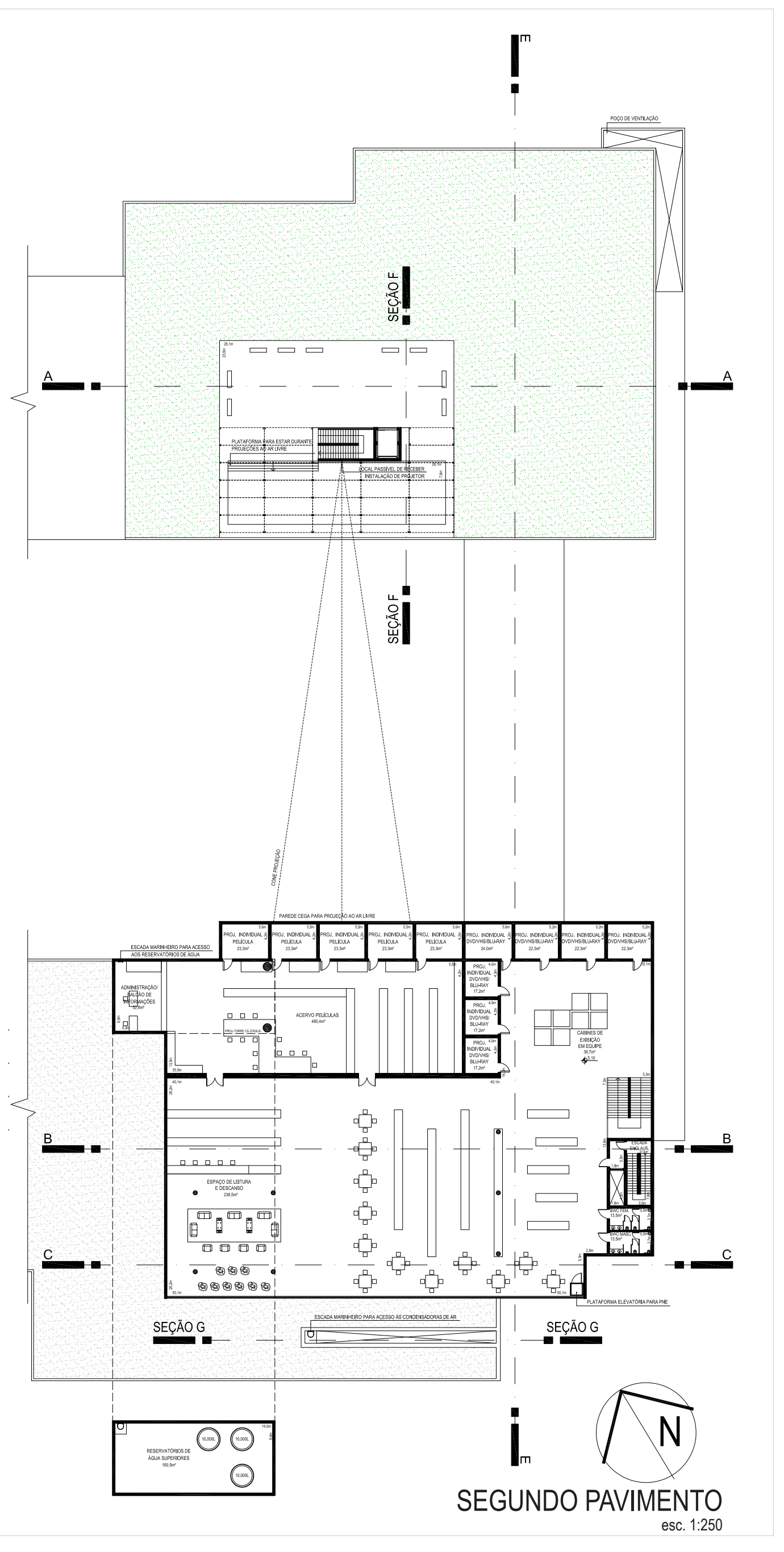

Sala 2

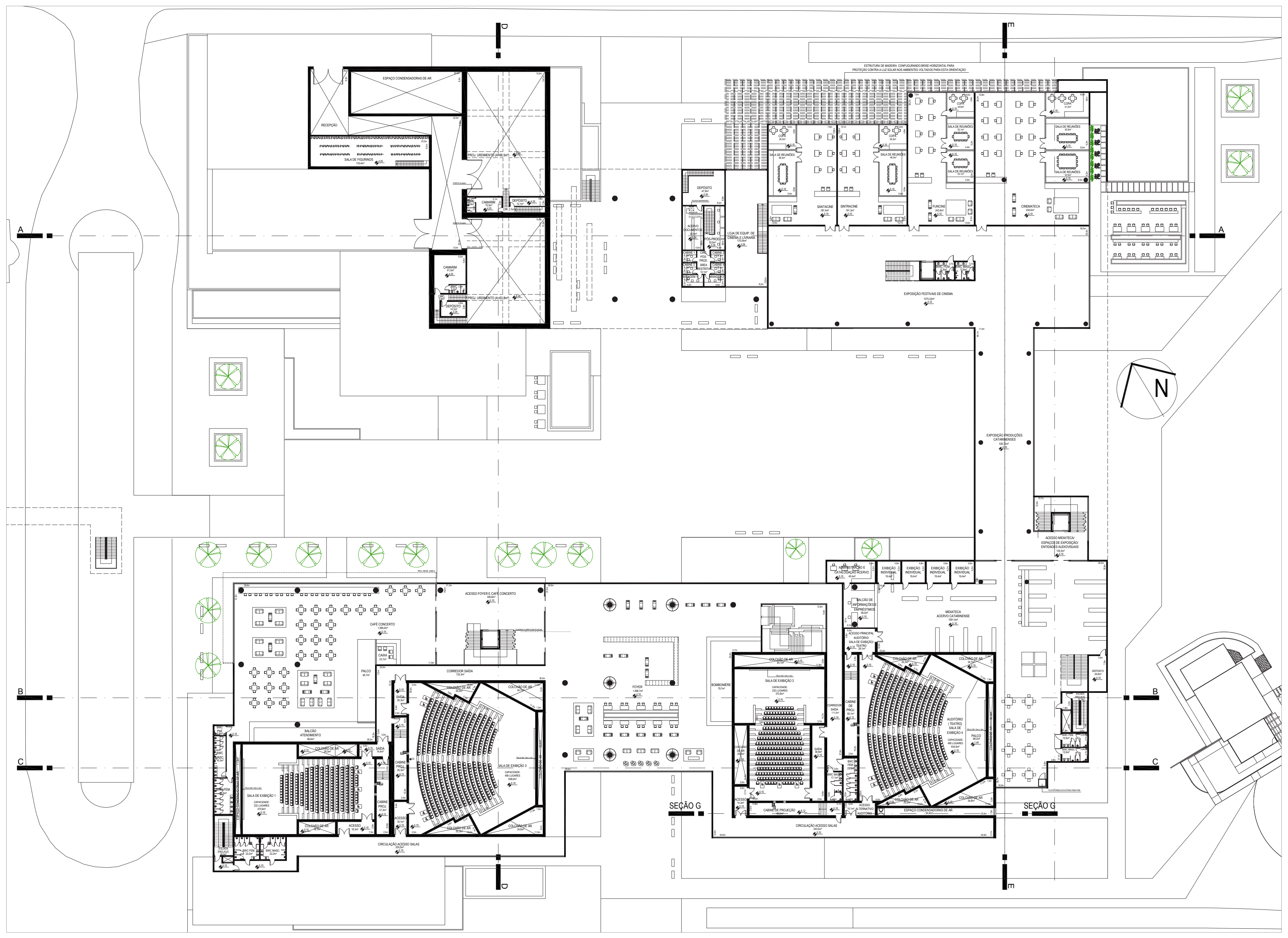

Sala 3


Sala 4 - Auditório

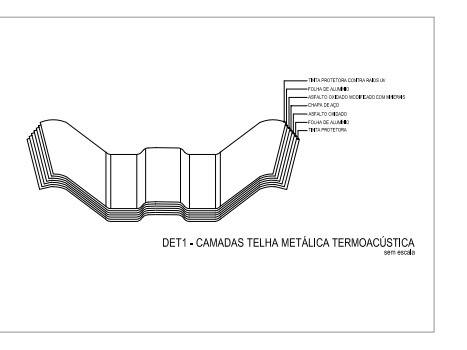

TÉRREO
esc. 1:250

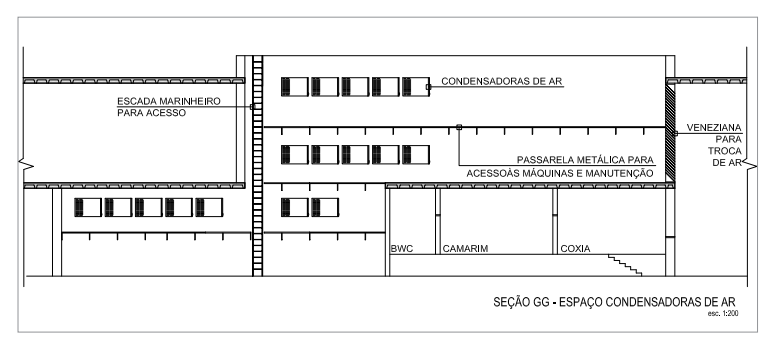
AVENIDA PROF. WALDEMAR VIEIRA
RODOVIA ADEMAR RAMOS DA SILVA (VIA EXPRESSA SUL)
PRAÇA CENTRAL
SEÇÃO G
N

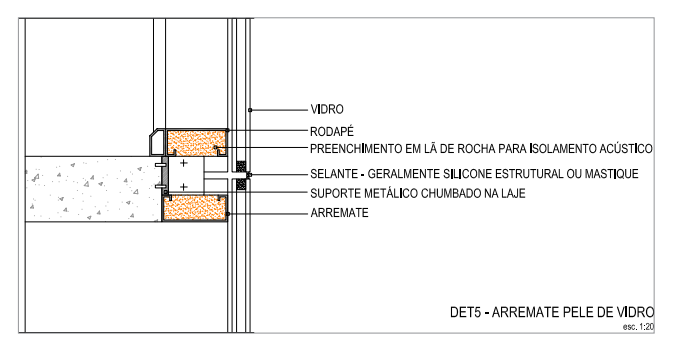

SEGUNDO PAVIMENTO
esc. 1:250


PRIMEIRO PAVIMENTO
esc. 1:250

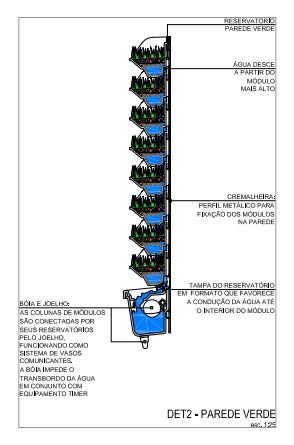
OS DETALHES CONSTRUTIRIVOS

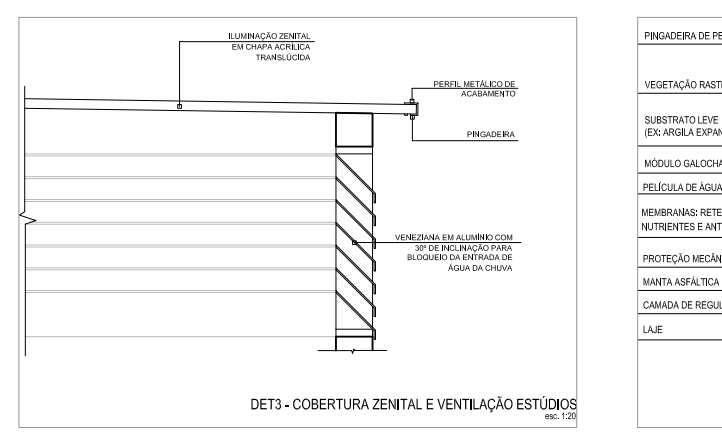

DET1 - CAMADAS TELHA METÁLICA TERMOACÚSTICA

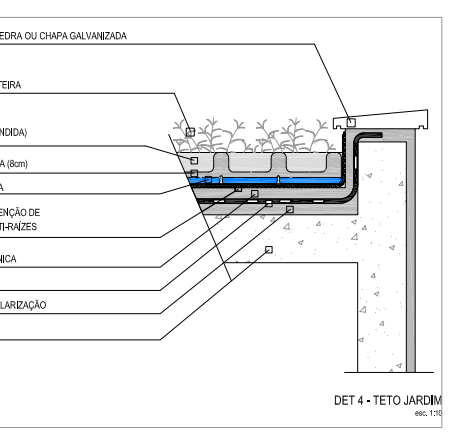

SEÇÃO GG - ESPAÇO CONDENSADORAS DE AR


DET5 - ARREMATE PELE DE VIDRO

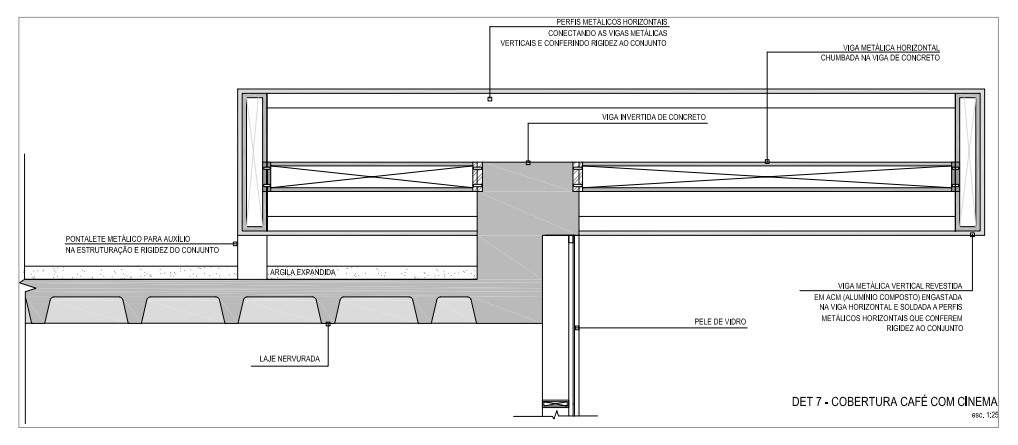
VIDRO
RODAPÉ
PREENCHIMENTO EM LÃ DE ROCHA PARA ISOLAMENTO ACÚSTICO
SELANTE - GERALMENTE SILICONE ESTRUTURAL OU MASTIQUE
SUPORTE METÁLICO CHUMBADO NA LAJE
ARREMATE

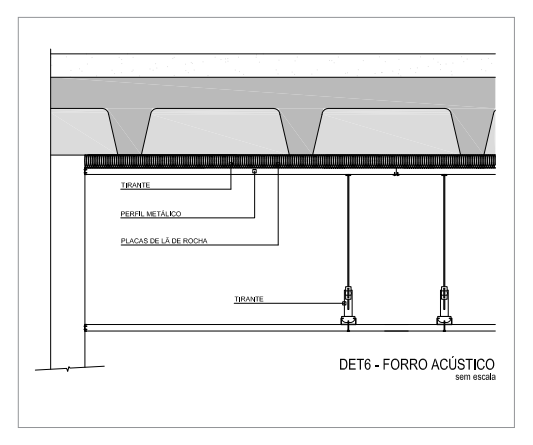

DET2 - PAREDE VERDE

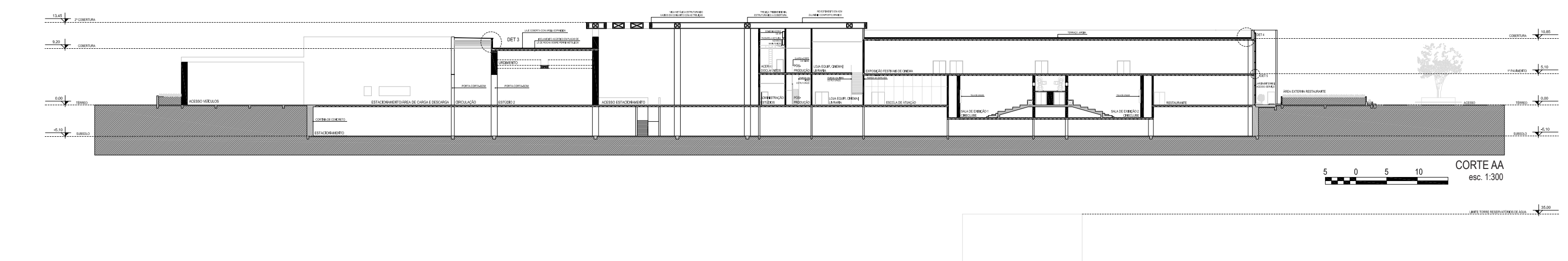

DET3 - COBERTURA ZENITAL E VENTILAÇÃO ESTÚDIOS

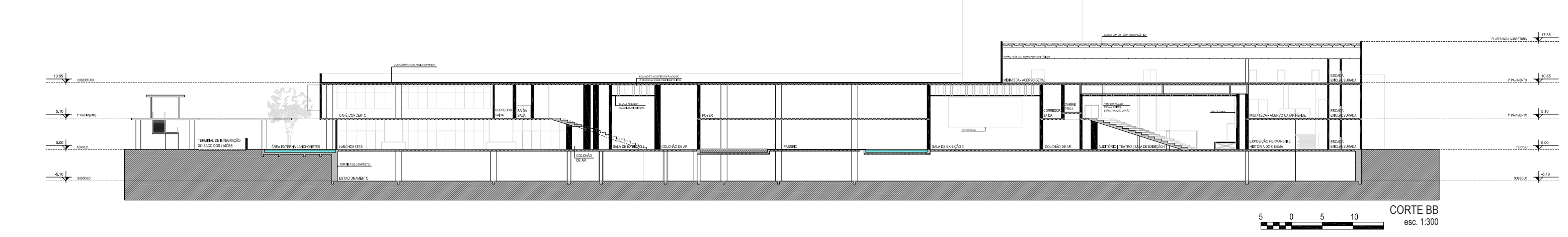

DET 4 - TETO JARDIM

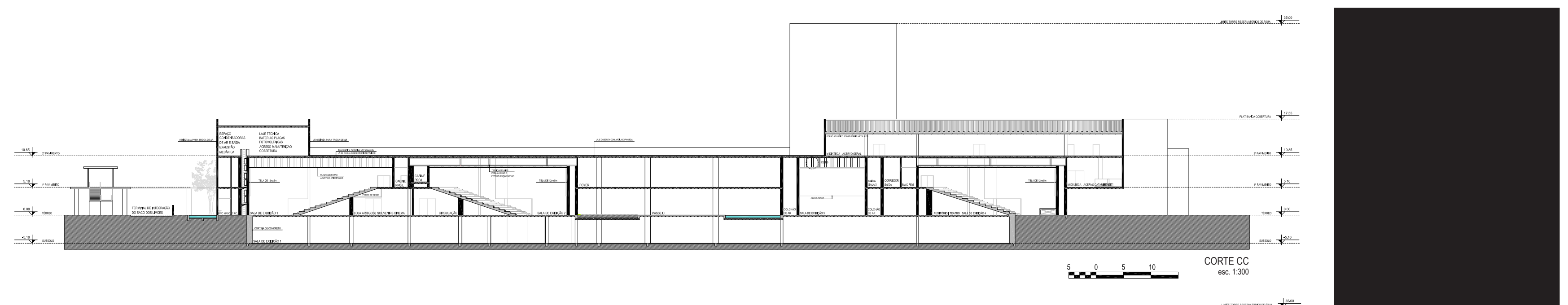
PINGADEIRA DE PEDRA OU CHAPA GALVANIZADA
VEGETAÇÃO RASTEIRA
SUBSTRATO LEVE (EX: ARGILA EXPANDIDA)
MÓDULO GALOCHA (8cm)
PELÍCULA DE ÁGUA
MEMBRANAS: RETENÇÃO DE NUTRIENTES E ANTI-RAÍZES
PROTEÇÃO MECÂNICA
MANTA ASFÁLTICA
CAMADA DE REGULARIZAÇÃO
LAJE

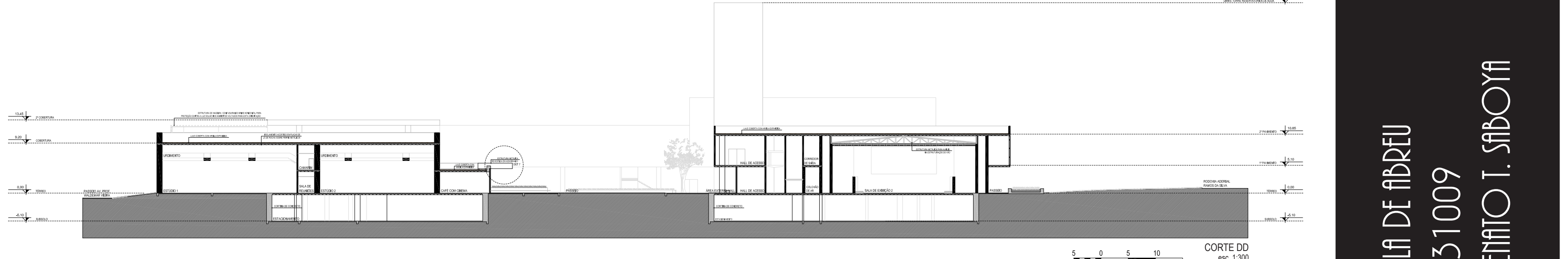

DET 7 - COBERTURA CAFÉ COM CINEMA

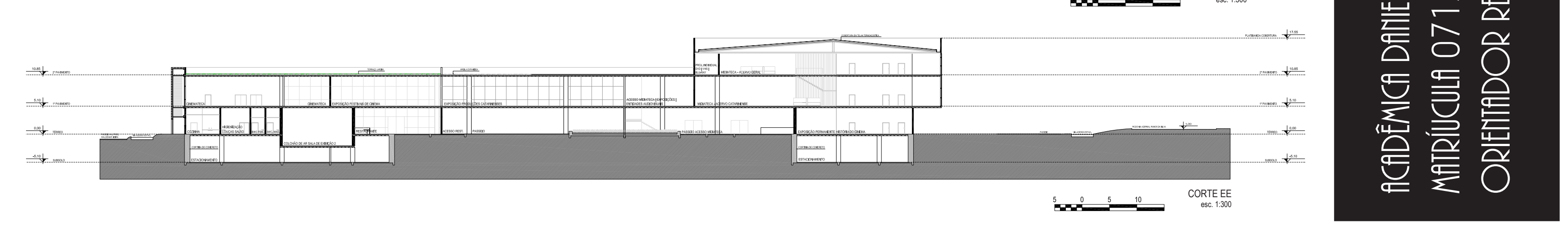

DET6 - FORRO ACÚSTICO


CORTE AA
esc. 1:300


CORTE BB
esc. 1:300


CORTE CC
esc. 1:300


CORTE DD
esc. 1:300


CORTE EE
esc. 1:300

ACADÊMICA DANIELA DE ABREU
MATRÍCULA 07131009
ORIENTADOR RENATO T. SABOYA